

## IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO DENTISTA NO MANEJO DA DOENÇA DE CROHN

**Fabianno Antonio Silva Barbosa<sup>1</sup>**  
**Isabela das Graças Martins Bicalho<sup>2</sup>**  
**Lavynia Almeida Mendes<sup>2</sup>**  
**Livia Caroline Gomes Rodrigues<sup>2</sup>**  
**Moisés Stoffel de Andrade<sup>2</sup>**  
**Michel Barros Faria<sup>3</sup>**

**michelfaria@yahoo.com.br**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde.

### RESUMO

Este estudo visa identificar e discutir as manifestações orais associadas à Doença de Crohn (DC), enfatizando a atuação do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce e manejo clínico da enfermidade. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura científica recente, realizada em bases como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram selecionados 11 artigos relevantes para análise, além do apoio teórico de obras reconhecidas da área odontológica. Os resultados evidenciam que manifestações orais ocorrem em até 37% dos pacientes com DC, podendo preceder os sintomas gastrointestinais. Lesões como queilite granulomatosa, pioestomatite vegetante e ulcerações lineares são encontradas com frequência, sendo marcadores importantes para o diagnóstico diferencial. A identificação precoce dessas alterações pelo cirurgião-dentista permite intervenções mais eficazes, melhorando a qualidade de vida do paciente e reduzindo complicações, como infecções secundárias e alterações displásicas. A principal inovação proposta por este estudo é destacar o papel fundamental do cirurgião-dentista como agente de triagem e diagnóstico, integrando a odontologia à abordagem multidisciplinar da DC, algo ainda subexplorado na prática clínica. A relevância do trabalho reside na ampliação do olhar clínico e na promoção de condutas integradas entre medicina e odontologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** doença de Crohn; manifestações orais; qualidade de vida; diagnóstico; tratamento.

### 1 INTRODUÇÃO

A Doença de Crohn (DC) é uma enfermidade inflamatória intestinal crônica e idiopática e que pode acometer qualquer parte do trato gastrointestinal, desde a cavidade oral até o ânus. Apresenta um curso clínico marcado por períodos de

---

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Vértice - Univértix.

<sup>2</sup>Acadêmicos do curso de Odontologia do Centro Universitário Vértice - Univértix.

<sup>3</sup> Licenciado em Ciências Biológicas. Mestre em Biologia UFV. Doutor em Genética UFRJ. Pós Doutor em Biodiversidade e Saúde FIOCRUZ-RJ. Professor do curso de Medicina Centro Universitário Vértice - Univértix -Matipó

remissão intercalados com episódios de exacerbação, sendo frequentemente associada a manifestações sistêmicas e extraintestinais, incluindo alterações cutâneas, articulares, oculares e orais. O interesse por esta temática surgiu a partir da observação clínica recorrente de lesões bucais em pacientes com DC, muitas vezes sub diagnosticadas, o que motivou a necessidade de investigar mais profundamente a sua relevância no contexto diagnóstico e prognóstico da doença (Pecci-Lloret *et al.*, 2023).

As manifestações orais da DC, que podem incluir queilite granulomatosa, ulcerações aftosas, pioestomatite vegetante, edema labial e gengivite, são observadas em até 37% dos pacientes, sendo mais prevalentes em crianças e indivíduos do sexo masculino. Em muitos casos, essas alterações precedem os sintomas intestinais, reforçando a necessidade de um olhar clínico atento por parte do cirurgião-dentista e outros profissionais da saúde. No entanto, apesar da sua importância clínica, ainda são escassas as abordagens multidisciplinares voltadas ao reconhecimento e manejo dessas manifestações (Afonso *et al.*, 2021; Almeida *et al.*, 2023). Diante disso, surge a necessidade de discutir quais são as principais manifestações orais da DC e de que maneira sua identificação precoce pode contribuir para o diagnóstico e manejo clínico da enfermidade. Esta indagação visa orientar uma análise crítica e aprofundada da literatura científica disponível, contemplando as implicações clínicas e os desafios enfrentados na prática odontológica e médica.

Trabalhos como este são importantes para ampliar o conhecimento científico sobre as manifestações extraintestinais da DC, especialmente as bucais, e para reforçar a atuação do cirurgião-dentista como agente essencial no processo diagnóstico e terapêutico. No contexto científico, contribui para suprir lacunas existentes quanto à prevalência e caracterização dessas manifestações. No âmbito social, oferece subsídios para a implementação de condutas clínicas integradas, visando à promoção da saúde e da qualidade de vida dos pacientes acometidos (Santejo, 2024; Grangeiro *et al.*, 2025). Destarte, o objetivo deste estudo é identificar e discutir as manifestações orais associadas à DC, compreendendo sua etiologia, apresentação clínica e importância diagnóstica, com ênfase no papel do cirurgião-dentista na detecção precoce dessas lesões. A pesquisa foi fundamentada em

revisão narrativa da literatura científica recente, reunindo dados relevantes publicados nos últimos anos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Doença de Crohn (DC) é uma enfermidade inflamatória intestinal crônica e granulomatosa que pode acometer qualquer parte do trato gastrointestinal, da boca ao ânus, sendo caracterizada por um padrão de inflamação transmural e distribuição em segmentos descontínuos. Desde sua descrição inicial por Burrill Crohn, em 1932, é associada a diversos fatores etiopatogênicos, como predisposição genética, disbiose intestinal, alterações da barreira epitelial e resposta imunológica exacerbada. Acredita-se que o tabagismo e hábitos alimentares também possam desempenhar papel significativo no desencadeamento ou agravamento da condição, assim como o uso de anticoncepcionais orais. Tais aspectos, combinados, resultam em uma resposta inflamatória crônica voltadas a mucosa intestinal gerando sintomas sistêmicos e intestinais com diferentes graus de severidade (Santejo, 2024; Dos Santos *et al.*, 2023).

A etiologia multifatorial da DC influencia não apenas a progressão da doença, mas também suas manifestações clínicas, que vão além do trato digestivo. Dentre essas manifestações extraintestinais, as alterações bucais têm ganhado destaque, tanto por seu valor diagnóstico quanto por sua capacidade de impactar diretamente na qualidade de vida do paciente. As manifestações orais podem preceder, acompanhar ou seguir os sintomas intestinais, sendo por vezes o primeiro sinal clínico da doença. Por essa razão, o cirurgião-dentista desempenha um papel crucial na detecção precoce da DC, podendo identificar sinais sugestivos, geralmente pouco específicas, mas altamente sensíveis que orientem a investigação médica contribuindo para o diagnóstico precoce (Santejo, 2024; Almeida *et al.*, 2023).

As lesões orais associadas a DC podem ser classificadas em específicas e inespecíficas. As manifestações específicas são caracterizadas por alterações granulomatosas que espelham as lesões intestinais, como o "cobblestoning" (mucosa com aspecto de paralelepípedo), mucogengivite, queilite granulomatosa e ulcerações lineares profundas. Já as lesões inespecíficas são mais comuns e englobam aftas recorrentes, queilite angular, glossite, candidíase, líquen plano e periodontite, geralmente associadas à má absorção de nutrientes ou ao uso de

medicamentos imunossupressores utilizados no tratamento da DC (De Almeida *et al.*, 2023).

O cirurgião-dentista deve estar atento a essas alterações, pois sua atuação precoce pode contribuir não somente para o diagnóstico, mas também para a melhoria do prognóstico e qualidade de vida do paciente. Além disso, o manejo odontológico de indivíduos com DC requer atenção especial às possíveis complicações relacionadas ao tratamento imunossupressor, como risco aumentado de infecções, xerostomia e alterações do paladar. A abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais da Odontologia e da Medicina, é essencial para garantir um cuidado integral e eficaz ao paciente com DC (Almeida *et al.*, 2023; Grangeiro *et al.*, 2025).

Por fim, estudos recentes indicam que as manifestações orais da DC não devem ser negligenciadas, ao haver, indícios de associação entre inflamação oral crônica e risco aumentado de neoplasias, como o câncer de cabeça e pescoço. A presença prolongada de úlceras, granulomas e outras lesões inflamatórias podem contribuir para alterações displásicas nos tecidos, especialmente em pacientes imunossuprimidos. Esse cenário reforça ainda mais a importância da vigilância contínua e do papel ativo do cirurgião-dentista no rastreamento de complicações potenciais da DC (Santejo, 2024).

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de literatura de natureza qualitativa, em que, de acordo com Carvalho (2019), a revisão de literatura é uma etapa fundamental na pesquisa científica, sendo uma abordagem metodológica que combina princípios de revisões sistemáticas da área da saúde para aumentar a rigorosidade da revisão narrativa. Com isso, o estudo tem o foco na identificação e análise das manifestações orais associadas à Doença de Crohn, bem como sua relevância para o diagnóstico precoce e qualidade de vida dos pacientes. A pesquisa foi desenvolvida no campo da Prevenção e Promoção da Saúde. A coleta de dados foi feita por meio de bases de dados científicos, como PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores: *Doença de Crohn*, *Manifestações orais*, *Qualidade de vida*, *Tratamento* e *Diagnóstico*. Foram encontrados inicialmente 50 artigos científicos. Após leitura dos títulos e resumos, 11 estudos foram selecionados

para leitura integral e inclusão na análise, com base na relevância, atualidade e contribuição para os objetivos do estudo. Além dos artigos, utilizou-se como fonte de apoio teórico o livro “Patologia Oral e Maxilofacial”, de Neville (2016), reconhecido na área odontológica, a fim de complementar e embasar criticamente a discussão.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Doença de Crohn (DC), enquanto enfermidade inflamatória intestinal (DII) crônica, apresenta padrões clínicos e patológicos bem estabelecidos, com duas faixas etárias predominantes para o diagnóstico: uma no período infantojuvenil e outra após os 60 anos. A etiopatogênese da DC envolve um forte componente genético, com mais de 30 locus gênicos identificados e ampla variedade de polimorfismos, que condicionam uma resposta inflamatória exacerbada frente a antígenos da microbiota intestinal nativa. Essa resposta anormal gera a liberação de citocinas inflamatórias e altera a homeostase da mucosa intestinal, favorecendo quadros de diarreia sanguinolenta e exudativas, dor abdominal, perda de peso, fístulas, abscessos e estenoses intestinais (Neville, 2016).

Entre as manifestações mais específicas, destaca-se a Pioestomatite Vegetante (Figura 1), lesão rara, mas característica, da DC. Essa condição se apresenta como pústulas amareladas sobre uma mucosa eritematosa, afetando com frequência o palato mole, a mucosa jugal, mucosa labial e o ventre da língua. Essas lesões se rompem facilmente, formando ulcerações dolorosas, que impactam a alimentação, a fala e a qualidade de vida do paciente. Embora seja mais comum em portadores de retocolite ulcerativa, sua ocorrência em pacientes com DC deve ser cuidadosamente avaliada, considerando seu valor diagnóstico diferencial (Neville, 2016; Santos *et al.*, 2023)

Figura 01: Pioestomatite Vegetante



Fonte: Neville, 2016.

Pacientes acometidos pela DC convivem com essa patologia durante toda a vida, com diversos sintomas em diferentes níveis. Esses sintomas influenciam negativamente na qualidade de vida dos pacientes, afetando aspectos físicos, emocionais e sociais (Paulides *et al.*, 2021). Dessa forma, o diagnóstico precoce se faz imprescindível para melhoria da qualidade de vida o mais brevemente, possibilitando o controle da enfermidade.

A avaliação clínica, marcadores hematológicos (proteína C reativa, velocidade de hemossedimentação e leucograma), colonoscopia, endoscopia, exame de imagem por ressonância magnética, ultrassom e a enteroscopia por tomografia computadorizada ou por cápsula endoscópica são os principais métodos de escolha para confirmação do diagnóstico. Além disso, a biópsia junto ao exame histopatológico pode ser um procedimento decisivo no diagnóstico, ao ajudar, a confirmar a doença e permite diferenciá-la de outras condições que acometem o trato intestinal semelhante à DC (Afonso *et al.*, 2021; Santolini *et al.*, 2023).

O trabalho multidisciplinar como sugerido acima, colabora para a melhoria na qualidade de vida dos pacientes, permitindo sensação de bem estar e contribuindo para redução das chances de infecções secundárias. A literatura atual recomenda-se o manejo das manifestações orais com intervenção medicamentosa utilizando corticoides (hidrocortisona 1%) e Anestésicos tópicos como primeira opção terapêutica, em forma de colutórios, elixir, ou pomadas, concomitantemente com esteróides sistêmicos (Lankarani; Sivandzadeh; Hassanpour, 2013; Katsanos *et al.*, 2015).

Suplementação vitamínica também pode ser indicada em pacientes com disfagia grave. O tratamento de abscessos e fístulas é realizado com drenagem sobre antibiótico profilaxia e o tratamento dos aumentos teciduais como hiperplasia gengival, são utilizadas técnicas de cirurgia periodontal para reduzi-las aos níveis fisiológicos e estéticos (Afonso *et al.*, 2021).

Em síntese, os dados analisados confirmam haver uma relação direta entre a atividade sistêmica inflamatória da Doença de Crohn e o surgimento de manifestações orais específicas e inespecíficas. Tais achados reforçam a importância de capacitar profissionais da Odontologia para reconhecer essas alterações, integrando-os de forma ativa e efetiva nas equipes de diagnóstico e manejo clínico dos pacientes com DC. A detecção precoce das manifestações orais

pode significar um avanço na qualidade de vida e na eficácia terapêutica oferecida ao paciente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as manifestações orais da Doença de Crohn são sinais clínicos relevantes que procedem muitas vezes os sintomas intestinais e, por isso, não devem ser subestimadas. O cirurgião-dentista tem papel essencial na identificação precoce dessas alterações, contribuindo para o diagnóstico ágil e o início do tratamento, impactando positivamente na evolução da doença e na qualidade de vida do paciente. Este estudo reforça a importância de uma atuação interdisciplinar entre Odontologia e Medicina, promovendo um cuidado mais completo e eficaz. Ao reconhecer o valor diagnóstico das lesões orais, propõe-se uma prática clínica mais integrada, que favorece o controle da enfermidade e a prevenção de complicações futuras.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Áquila de Oliveira *et al.* Manifestações orais e maxilofaciais da doença de Crohn: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. 2567-2678, 2021.

ALMEIDA, Letícia Morena Carvalho *et al.* Importância do Cirurgião-dentista nas manifestações orais em pacientes com Doença de Crohn. **Revista do CROMG**, v. 22, n.4, p. 456-678, 2023.

CARVALHO, Yuri Mariano. Do velho ao novo: a revisão de literatura como método de fazer ciência. **Revista Thema**, v. 16, n. 4, p. 913-928, 2019.

GRANGEIRO, Herick Parente *et al.* Manifestações orais em doenças inflamatórias intestinais: o papel da saúde bucal no diagnóstico e monitoramento clínico. **ARACÊ**, v. 7, n. 4, p. 18834-18847, 2025.

KATSANOS, K. H. *et al.* Review article: non-malignant oral manifestations in inflammatory bowel diseases. **Alimentary Pharmacology and Therapeutics**, [S.l.], v. 42, n. 1, p. 40–60, 2015.

LANKARANI, Kamran B.; SIVANDZADEH, Gholam Reza; HASSANPOUR, Shima. *Oral manifestation in inflammatory bowel disease: A review*. **World Journal of Gastroenterology**, v. 19, n. 46, p. 8571–8579, 2013.

NEVILLE, B.W. **Patologia Oral e Maxilofacial**. 4ed. Rio de Janeiro; Elsevier 2016.

PAULIDES, E. *et al.* The Effect of Psychotherapy on Quality of Life in IBD Patients: A Systematic Review. **Inflammatory Bowel Diseases**, [s.l], v. 27, n. 5, pág. 711-724, 2021.

PECCI-LLORET, María Pilar *et al.* Manifestações orais da doença de Crohn: uma revisão sistemática. **Journal of Clinical Medicine**, Basel, v. 12, n. 64, p.1065-1689, 2023.

SANTEJO, L. V. **Risco de cancro da cabeça e pescoço associado a manifestações orais da Doença de Crohn – revisão sistemática**. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Dentária) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2024.

SANTOLIN, Luiza *et al.* Doença de Crohn-uma revisão. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 12, p. 15973-15994, 2023.

SANTOS, José Eduardo Novas *et al.* Manifestações clínicas e dermatológicas da doença de crohn em pacientes imunossuprimidos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 5831-5843, 2023.